

ATA DA 2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE JUVENTUDE DE TOMAR

12 de março de 2021

-- Ao décimo segundo dia do mês de março do ano dois mil e vinte e um, pelas dezoito horas, reuniu o Conselho Municipal de Juventude de Tomar, por videoconferência, com a presença de Anabela Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Tomar, de Filipa Fernandes, Vereadora do Pelouro da Juventude, de André Silva e Ana Sereno pela Divisão de Associativismo, Desporto e Juventude, Rodrigo Pena pela Juventude Socialista (JS), José Ferreira pela Juventude Social Democrata (JSD), João Bernardo em representação do Agrupamento 44 de Tomar do Corpo Nacional de Escutas, João Silva pelo Sport Club Operário de Cem Soldos (SCOCS), e Liliana Rodrigues pela Associação Gerar Oportunidades. Como convidados e observadores Pedro Borges da Associação Oficina da Abelha, Sandra Vieira do Ginásio Clube de Tomar, Vânia Godinho, Paulo Constantino da ProTEJO, Filipa e João da Associação Trinta por Uma Linha, Rita Martins e Ricardo Carlos da JSD, Pedro Francisco da Corda Bamba, Luís Guilherme, Carolina Gomes do Projeto “Pela Mão do Homem”, Pedro Gonzaga, Mariana Curado, Soraia Cardoso, Beatriz Nogueira e Catarina Costa. -----

-----  
-- Para esta sessão estava definida a seguinte ordem de trabalhos: -----

---Primeiro Ponto – Leitura e aprovação da ata da 1ª sessão ordinária de 2021; -----

---Segundo Ponto – Estratégia local de habitação de Tomar; -----

---Terceiro Ponto – Debate sobre a poluição do Rio Nabão; -----

---Quarto Ponto – Outros assuntos; -----

-----  
-- **Filipa Fernandes** deu início aos trabalhos começando por dar as boas vindas aos presentes. Solicita aos membros do CMJT presentes que façam uma breve apresentação. -----

-----  
-- Seguiu-se o Primeiro Ponto da ordem de trabalhos, com a aprovação da ata da 1ª sessão ordinária do Conselho Municipal de Juventude de Tomar do ano dois mil e vinte e um, que foi aprovada por unanimidade, pelos membros do CMJT presentes. -----

-----  
- Avançamos para o Quarto Ponto onde **Filipa Fernandes** dá conhecimento do ponto de situação das instalações do espaço de coworking juvenil “A Garagem” e comunica que as normas irão a Reunião de Câmara brevemente, para aprovação. Mais informa, que a abertura da “Garagem” está prevista para o final do mês de abril ou início do mês de maio. -----

-- **Liliana Rodrigues** divulga os eventos promovidos pela Associação Gerar Oportunidades durante o mês de março, no âmbito do ambiente. Lembra que dia 27 de março se assinala a Hora do Planeta e solicita a todos os presentes que divulguem e que adiram a este movimento.

-----

-----

-- No Segundo Ponto é apresentada, pela **Sr.ª Presidente Anabela Freitas**, a estratégia local de habitação de Tomar. -----

- Informa uma das obrigações dos municípios no âmbito das estratégias locais de habitação, é que essas estratégias respondam ao 1.º Direito, isto é, respondam ao direito à habitação. No entanto, e sendo do conhecimento geral que no nosso concelho o mercado de arrendamento é um mercado muito fechado, a estratégia local de habitação construída pelo Município de Tomar vai responder a dois objetivos, dar resposta à questão de habitação social (1.º Direito), e melhorar a atratividade do ambiente urbano, dividindo este último, em dois subobjetivos, nomeadamente a requalificação do espaço público e disponibilizar a reabilitação do edificado existente e a possibilidade de novas construções. Existe ainda um terceiro objetivo, mais interno, que consiste na monitorização da estratégia local de habitação. -----

- O primeiro objetivo, habitação social, é inteiramente da responsabilidade da política pública, ou seja, é da responsabilidade do Município realizar as obras de reabilitação e de nova construção. O 1.º Direito é aquele que está no Plano de Recuperação e Resiliência, o qual dispõe de uma verba significativa para as questões da habitação, que estão direcionadas para o 1.º Direito e para alojamentos de emergências. -----

- No segundo objetivo, construção e rendas a custos controlados e criação de residências para estudantes, está previsto o investimento do município e privado. -----

- Dá conhecimento, que já está acordado com o Instituto Politécnico de Tomar (IPT) uma residência com 124 quartos e que o Município está em negociações com um privado que pretende investir nesta área, e que em princípio vai adquirir 48 fogos para colocar em mercado de renda apoiada. -----

-----

-- **Liliana Rodrigues** questiona sobre a possibilidade de ser utilizado biomaterial nestas reabilitações e novas construções. -----

-----

-- **Anabela Freitas**, transmite que no âmbito da construção a custos controlados, que está patronizado em matéria de custos e materiais a utilizar, não existe espaço de manobra para isso.

-----

-- **Rodrigo Pena** pergunta se é possível indicar uma data de conclusão da construção dos 46 fogos e das residências de estudantes. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** comunica que relativamente aos 48 fogos a sua conclusão está prevista em três anos. No que diz respeito às residências de estudantes, é uma questão de negociações entre o IPT e o privado. -----  
-----

-- **Pedro Borges** parabeniza o Município pela mudança de toda a iluminária do concelho para LED, mencionando o facto de alguns dos cadeeiros possuírem sensores de monitorização ambiental. Questiona no caso de uma lâmpada fundir-se, de quem é a responsabilidade de proceder à sua troca, o Município ou a EDP? -----  
-----

-- **Anabela Freitas** esclarece que o município pagava 1 milhão de euros por ano à EDP pela iluminação pública e não tinha qualquer controlo sob esta. Relata ainda que EDP nunca permitiu o acesso aos contadores. Por estes motivos, foi realizado novo concurso público que abrange não só a troca da iluminação com a implementação de nova tecnologia, rede LoRaWAN, o que permite que todas as luminárias comuniquem entre si, e em caso de alguma anomalia, esta é imediatamente comunicada através do sistema LoRaWAN para a empresa que tem de reparar, que no caso do nosso município, é a Ferrovial. Além da iluminação está englobado a monitorização da qualidade do ar, a monitorização do caudal do Rio Nabão, sensores nas bocas-de-incêndio que identificam em caso de tentativa de roubo de água, e está previsto também incluir sensores para análise e monitorização da qualidade da água do Rio Nabão, que vão permitir identificar os focos de poluição. -----  
-----

-- **José Ferreira** pergunta se existe ou está previsto nesta estratégia de habitação local, algum mecanismo para o apoio e incentivo para os melhoramentos e recuperação de habitações do centro histórico. -----  
-----

-- **Anabela Freitas** elucida que os proprietários privados já dispõem de um conjunto de incentivos fiscais para a reabilitação destes edifícios. Mais informa, que muitos dos imóveis localizados no centro histórico pertencem a instituições. -----  
-----

-- Ainda dentro do tema habitação social é abordada pelos **membros do CMJT presentes** a integração da comunidade cigana no nosso concelho. -----  
-----

-- Prosseguimos para o Terceiro Ponto onde é debatido o problema de poluição que assola o rio Nabão. -----  
-----

-- **Anabela Freitas** revela que esta poluição tem várias origens a montante, nomeadamente a tipologia dos terrenos, um conjunto de empresas localizadas na bacia do rio que não fazem o devido tratamento dos seus resíduos, e por último, os problemas na ETAR construída em 2003, que necessitam de construção de sistemas separativos de águas, um investimento de 22 milhões. -----

- Transmite ainda que a APA (Associação Portuguesa do Ambiente) culpabiliza a ETAR, no entanto já identificou, anteriormente, onze possíveis focos de poluição. Inclusive a Câmara Municipal de Tomar já disponibilizou meios e pessoal para ajudar a identificar e intervir, mas até à data não obteve resposta por parte da APA. -----

-- **Pedro Borges** propõe a realização de uma manifestação pública. -----

-- **Anabela Freitas** refere que há momentos certos para fazer pressão e que primeiro devemos esgotar toda a via diplomática. -----

- Apresenta todo o processo complexo que a Câmara tem assumido e referiu que tem reunido com os ministros responsáveis no sentido de obter verba através dos instrumentos financeiros disponíveis, nomeadamente o Plano de Recuperação e Resiliência e/ou REACT-EU (Recovery Assistance for Cohesion and the Territories of Europe), que permitam resolver este flagelo. No entanto se não obtivermos resultados, serão então tomadas outras medidas. -----

- Acrescentou que irá estar brevemente na Assembleia da República para expor a sua indignação e realçou que o seu orgulho em ser tomarense está acima de qualquer cor partidária ou cargo. -----

-- **Rodrigo Pena** questiona se o orçamento de 22 milhões de euros não é excessivo e se não é possível denunciar a APA em algum órgão superior. -----

-- **Anabela Freitas** esclarece que o custo de 22 milhões de euros corresponde a um orçamento inicial e que provavelmente esse valor irá aumentar devido ao agravamento do custo de material e tendo em conta que esta intervenção engloba vários quilómetros de condutas, a aquisição de emissários que tem um custo bastante elevado e que não é uma obra de engenharia fácil devido à tipologia do terreno. -----

- Elucida que ao denunciar a APA, seria ao Tribunal Administrativo e Fiscal, o que se revela um processo muito moroso, ou seja não é viável. -----

-- **Pedro Gonzaga** agradece os esclarecimentos e os esforços do município em resolver este flagelo. -----

- Questiona, tendo em conta que estão identificadas pela APA onze transgressores que poluem o rio diariamente, a razão de a constituição não prever o acesso à identificação dos mesmos. ---  
- Refere ainda que a comunidade civil pode realizar em paralelo ações publicas com o intuito de reforçar a pressão já exercida pelo município. -----  
-----

-- **Anabela Freitas** compreende que é difícil aceitar a complexidade que é necessária para articular com a Administração Central e Administração Centrada do Estado. -----

- Convida a participar no webinar intitulado “Rio Nabão: ontem, hoje e amanhã?”, dia 22 de março, promovido pelo Município de Tomar, através do Centro de Interpretação Ambiental, que contará com intervenções de Luís Santos do Instituto Politécnico de Tomar, José Santos da empresa Tejo Ambiente, e Ana Silva do movimento ProTEJO. -----

- Informa que está presente neste CMJT, um representante da associação ProTEJO, Paulo Constantino, que pretende divulgar as atividades que vão realizar no Rio Nabão para chamar a atenção dos cidadãos para esta temática. -----  
-----

- Comunica ainda que, no que é competência da Câmara Municipal de Tomar, relativamente ao Rio Nabão, são realizadas as intervenções. Recorda que ano passado se procedeu à limpeza do rio a montante da cidade e este ano vai ser limpo a jusante. -----  
-----

-- **Filipa Fernandes** fortalece a disponibilidade da Câmara Municipal de Tomar em colaborar com as associações neste tipo de ações. -----  
-----

-- **Paulo Constantino** apresenta o movimento ProTEJO e partilha algumas das suas ações no âmbito do ambiente, particularmente na temática da poluição do Rio Nabão. -----

- Diz que mesmo que se opte pela vertente mais diplomática, não invalida a realização de ações como a que a ProTEJO propôs à Câmara Municipal de Tomar, a 9.ª edição do Vogar Contra a Indiferença, que consiste numa descida pelo Rio Nabão de canoa, com o objetivo de apelar à intervenção dos cidadãos nesta problemática. -----

- Quanto à APA, transmite que esta tem poucos recursos, mas se fizessem ações mais focalizadas conseguiam identificar e responsabilizar os infratores. -----  
-----

-- **Filipa** dá a conhecer a associação que representa, Associação Trinta por Uma Linha. Esta é uma associação sociocultural e ambiental, sediada em Torres Novas mas com muitos membros de Tomar, onde são desenvolvidas bastantes atividades, tendo como uma das suas bandeiras, o Rio Nabão. -----  
-----

- Informa que desde 2019 têm enviado emails para APA que nunca responderam, para o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), o qual responde, e para alguns deputados da Assembleia da República de onde conseguiram obter alguns esclarecimentos. Em 2020, conseguiram uma resposta da Secretária de Estado do Ambiente que remeteu a resposta da APA, onde menciona que há um trabalho de proximidade com a Câmara Municipal de Tomar e com a Câmara Municipal de Ourém em identificar e deter as situações de incumprimento, mas não referem as onze empresas que estão em incumprimento, menciona apenas na falta de condições e da separação das águas residuais das águas pluviais. -----

- Pergunta se existe uma articulação entre a Tejo Ambiente, que herdou esta situação, e a Câmara Municipal de Tomar para resolver este problema. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** transmite que o estudo para os 22 milhões de euros, foi realizado pela Tejo Ambiente. A Câmara e a Tejo Ambiente trabalham mutuamente para a resolução deste flagelo, inclusivamente quando o estudo de resolução de grande parte da poluição do Rio Nabão foi apresentado ao Ministro do Ambiente, o Diretor Geral da Tejo Ambiente estava presente. -----

-- Mais informa, que esta obra estará a cargo da Tejo Ambiente. -----

-- Expõe que o Rio Nabão sempre teve poluição, mas a situação agravou em 2017/2018. Assim sendo, basta verificar quais as empresas que foram licenciadas nesse período a montante da ETAR, que vai muito além das onze. -----

-----  
-- **João da Trinta por Uma Linha** sugere, para envolver a população de Tomar, implementar à semelhança do que já acontece em Torres Novas, o Projeto Rios organizado pela Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA) e que incentiva a adoção de troços de 500 metros de rios ou ribeiras por grupos locais organizados. Recorrendo a uma metodologia de observação simples, rigorosa, de fácil aplicação e desenvolvimento, os grupos assumem a responsabilidade de vigilância e proteção do troço escolhido, contribuindo assim para a melhoria ambiental dos recursos hídricos, em geral, e para promoção de ações de melhoria do troço. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** propõe a realização de um Conselho Municipal de Juventude com as associações que pretendem colaborar nesta questão do rio e assim apresentarem medidas e prazos para a resolução deste problema. -----

-----  
-- **Pedro Borges** informa que durante este ano, com a cooperação do Centro de Interpretação Ambiental, está previsto realizar a monitorização da Ribeira do Carrascal e uma parte de uma parte do rio mais perto da cidade, para ter dois pontos de comparação. -----

-- **Anabela Freitas** afirma que há espaço para a realização de todas as iniciativas, com a salvaguarda de não se sobreporem e assim trabalharmos em conjunto. -----

-----  
-- **Carolina Gomes** agradece a oportunidade de participar e conhecer o Conselho Municipal de Juventude de Tomar. Apresenta o seu projeto, Pela Mão do Homem, convidando os presentes a colaborar nas iniciativas promovidas por este projeto e desenvolver atividades em conjunto. -

-----  
-- **Filipa Fernandes** reitera a disponibilidade do Município em colaborar nas iniciativas em prol do nosso concelho. -----

-----  
-- **João Bernardo** interroga sobre o que podemos fazer, no imediato, para diminuir os danos do Rio Nabão e conseqüentemente da nossa cidade. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** dá o exemplo da utilização de drones, operados pela Guarda Nacional Republicana (GNR), para fiscalizar o rio. -----

-----  
-- **Pedro Borges** pergunta se a Câmara Municipal de Tomar tem algum plano de recuperação das linhas de água (ribeiras) que alimentam o rio Nabão, nomeadamente no que diz respeito à resiliência para as alterações climáticas, para voltarmos a ter um sistema hídrico rico no concelho. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** informa que essa questão das linhas de água fora do espaço urbano, não é da competência da Câmara, mas está prevista a intervenção da Ribeira de Porto da Lage, no âmbito do Plano da Proteção Civil. -----

-----  
-- **Pedro Borges** questiona se o Município está disponível para apoiar as associações que pretendam intervir na recuperação dessas ribeiras. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** assegura que o Município está sempre disponível para discutir essas situações. -----

- Reforça a importância de a sociedade civil preocupar-se e envolver-se nestas questões. -----

-----  
-- **Paulo Constantino**, relativamente ao Projeto Rios, comunica que o Ministério do Ambiente tem investido na recuperação dos corredores ecológicos dos rios e ribeiras. -----

-----  
-- **Ricardo Carlos** agradece e destaca a importância da presença da Sr.ª Presidente neste CMJT.

- Em relação à vigilância do rio Nabão, começa por partilhar que não consegue perceber o motivo da Comissão Nacional de Proteção de Dados aprovar instalação de videovigilância por questões de segurança para alguns municípios e outros não. -----

- Concorda com a monitorização via aérea, através de drones, mas reforça a eficácia de instalar também câmaras de vigilância, ainda mais se isso significar evitar uma série de infrações, nomeadamente, descargas ilegais. -----

- Considera que o Câmara Municipal de Tomar não tem sido totalmente transparente no assumir quais os principais problemas do rio Nabão. -----

- Alerta que cabe ao Câmara Municipal de Tomar garantir a qualidade de vida dos seus cidadãos e proporcionar as infraestruturas necessárias para solucionar os problemas que surgem no seu território. Tendo ou não jurisdição deve intervir junto das entidades competentes. -----

-----  
-- **Anabela Freitas** concorda em absoluto quando diz que cabe à Câmara Municipal garantir a qualidade de vida dos seus cidadãos, mas relembra que também competia à Câmara Municipal de Tomar em 2003 não ter permitido a construção desta ETAR. -----

- Elucida que fala e presta os devidos esclarecimentos nos locais próprios para efeito, nomeadamente, nas reuniões de câmara e nas reuniões de assembleia. Reforça ainda, que sempre disse que a ETAR não era a único foco de poluição do Rio Nabão. -----

- Relativamente à videovigilância, este é um processo iniciado pela Polícia de Segurança Pública (PSP). No passado, este processo foi iniciado, mas não passou na Comissão Nacional de Proteção de Dados. -----

- Por sua vez, o processo de licenciamento dos drones, sendo operado por uma força policial, é muito mais simples. -----

- Mais informa que, o Município está disponível para adquirir os drones e que os mesmos além de serem utilizados para fiscalizar o rio, poderiam ser direcionados para a vigilância de alguns pontos durante a época de incêndios. Esta é uma situação que está em negociação com o Ministério da Administração Interna. -----

-----  
- Por último, quis deixar uma nota de que a Câmara Municipal de Tomar estará ao lado de todas as iniciativas que sejam realizadas em prol do nosso rio, deixando o desafio às associações ambientais presentes para um trabalho conjunto. -----

-----  
- **Filipa Fernandes** questiona os presentes se têm mais algum assunto a discutir. Agradece a presença e participação de todos. -----

- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata, às vinte horas e trinta minutos. -----

Tomar, 12 de março de 2021.